



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 237/2024

Brasília (DF), 11 de junho de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN.

Assunto: Envia relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Política de Formação Sindical – GTPFS.

Companheira(o)s,

Encaminhamos, para conhecimento, o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Política de Formação Sindical – GTPFS, realizada nos dias 27 e 28 de abril, em Brasília, na sede do ANDES-SN.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profa. Francieli Rebelatto
Secretária-Geral

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE POLÍTICA DE FORMAÇÃO SINDICAL

Data: 27 e 28 de abril de 2024.

Local: Sede Nacional do ANDES-SN.

Coordenação da reunião: Clarissa Rodrigues (2ª VPR Regional Leste), Luís Eduardo Acosta (2º Vice-Presidente e encarregado de relações internacionais) e Raquel Dias Araújo (1ª Vice-Presidenta e encarregada de relações sindicais).

Dia 27 de abril (sábado) – manhã.

Representantes das seções sindicais e do Comando Nacional de greve.

Aldi Nestor de Souza (**ADUFMAT**), Edilson Ferreira Batista (**ADUSB**), Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa (**ADUFF**), Fabíola de Oliveira Miranda (**ADUFSJ**), José Alcimar de Oliveira (**ADUA**), Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (**SEDUFMS**), Márcia Umpierre e Simone Quadros Alvarez (**APROFURG**), Viviana Mônica Vermes e Ana Carolina Galvão (**ADUFES**), Aline Bessa da Silva e Eliane Neves (**ADUFPEL**), Antônio Gonçalves Filho (**APRUMA**), Valdeniza Ferreira da Silva e Lenilda de Araújo Menezes (**ADUFPB**), Marlon Garcia da Silva (**ADUFOP**) e Antônio Israel Silva (**ADUFEPE**).

A Diretora Raquel Dias Araújo deu as boas-vindas ao(à)s participantes e cada diretor(a) fez suas apresentações. A coordenação da mesa informou a pauta, com uma sugestão de alteração que logo em seguida foi aprovada conforme a circular n.º 097/2024:

1. Informes;
 - 1.1. Informes da DN e do Comando Nacional de Greve;
2. Painel: “Experiências de formação do movimento sindical, popular e de juventude”;
3. Apresentação do Caderno N° 8 do ANDES-SN sobre Relações Internacionais com vistas à atualização;
4. Informes das Seções Sindicais;
5. Resoluções do 42º do ANDES-SN;
6. Encaminhamentos.

1. INFORMES NACIONAIS

O professor Marlon Garcia, da ADUFOP, apresentou os informes representando o Comando Nacional de Greve. Relatou as atividades desenvolvidas durante a semana, reunião com os comandos da Fasubra, Sinasefe e estudantes; atividades com o DIEESE e o “Café com Lula”. Relatou, também, a decisão do CNG de apresentar uma carta na cerimônia de assinatura do termo de compromisso e protocolar uma contraproposta. Por meio dos comunicados do CNG a categoria está sendo informada da avaliação de conjuntura e das propostas para discussão nas assembleias, que inclui a pauta relativa à recomposição orçamentária, reestruturação da carreira, revogação e as questões relativas a aposentado(a)s e pensionistas. A professora Ana Carolina Galvão, representante da ADUFES no CNG, informou sobre a reunião com o MGI para apresentar, novamente, os sete pontos sobre carreira em que há acordo com o Sinasefe.

A professora Raquel Dias apresentou os informes sobre a greve das universidades estaduais do Ceará e a agenda nacional. A Greve das três Universidades Estaduais do Ceará (UECE, UVA, URCA) iniciou no início de abril por reposição salarial, defesa da carreira e melhores condições de trabalho, por melhorias na infraestrutura e nas políticas de assistência estudantil. O Governo do Estado do Ceará, Elmano de Freitas (PT), se negou a atender à pauta de reivindicação do conjunto do(a)s servidore(a)s público(a)s relativa à reposição salarial e ao respeito à data-base. Como resposta ao desrespeito à data-base e à desvalorização salarial, que acumulou nos últimos oito anos, um percentual de 35,7%, docentes das três Universidades deflagraram greve. Desde o início, as greves foram consideradas ilegais e a justiça passou a cobrar multas diárias aos sindicatos e ao(à)s dirigentes sindicais, nos valores que variam de 10 a 100 mil reais. Tudo isso significa um forte ataque ao direito de greve!

Em ato contínuo, a profa. Raquel Dias deu informe da AGENDA NACIONAL:

- III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo Educativo – 14 a 17 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro, organizado pela *Otras Voces en Educación*, ANDES-SN, SINASEFE, FASUBRA;
- Primeira Reunião do GT de Multicampia e Fronteira, no dia 11 de maio de 2024, na sede do ANDES (Circular n.º 070/2024, de 6 de março de 2024; Circular n.º 147/2024, de 19 de abril de 2024);
- Reunião do Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia (GTCeT), no dia 4 de maio de 2024, das 9 às 18h30, na Sede do ANDES-SN (Circular n.º 114/2024)
- Reunião do Grupo de Trabalho de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA), que ocorrerá nos dias 25 e 26 de maio, em Brasília, na sede do Sindicato. (Circular n.º 144/2024, de 17 de abril de 2024).

2. PAINEL: “EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, POPULAR E DE JUVENTUDE”

Em conformidade com a resolução do 42º Congresso, realizou-se o painel com a presença de Rosana Fernandes, da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), Mauro Iasi, do Núcleo 13 de Maio e Manuela Pedra, do MTST.

Rosana Fernandes, da ENFF, iniciou a sua fala fazendo uma saudação e destacando o apoio incondicional do MST às greves e às nossas lutas. Destacou, também a importância do “Abril Vermelho” e à luta pela reforma Agrária. Apresentou o histórico da escola e agradeceu a contribuição financeira que o ANDES-SN faz à Escola. Segundo Rosana Fernandes, a ENFF busca no materialismo histórico-dialético a metodologia dos cursos, o objetivo é desvelar a realidade para transformá-la. A formação do MST é anterior à criação da escola e isso fez surgir a necessidade de um espaço específico de formação. A escola foi inaugurada no dia 23 de janeiro de 2005, ao longo desses anos foram feitos ajustes, 22 cursos são ofertados anualmente. Dentre as temáticas estão a questão agrária, clássicos do marxismo, pensadore(a)s brasileiro(a)s, feminismo e marxismo, diversidade, teoria política nacional e internacional. Há, também dois cursos sobre América Latina. Os cursos atendem às demandas dos movimentos sociais e são criados cursos para demandas específicas. O grande desafio, segundo Rosana Fernandes, é manter o funcionamento da ENFF.

Mauro Iasi, do Núcleo 13 de Maio, apresentou o histórico das escolas de formação ligadas aos movimentos sociais e a importância da reflexão: formar para que e para quem, ressaltou que a formação da classe trabalhadora se faz no seu processo de luta e a sua formação deve refletir essa questão. As questões metodológicas foram construídas considerando a educação popular e as tentativas de resolver o “como fazer” que se apresentava. Ressaltou a importância da mediação como um caminho importante a ser considerado no processo de formação. O Núcleo surgiu em 1983 com 3 áreas, trabalho de base para construir as oposições sindicais que surgiam, produção de recursos pedagógicos e a formação necessária. Na década de 1980 o Núcleo chegou a ofertar 400 cursos por ano abordando temas como sindicalismo, análise de conjuntura, história da luta de classes, como funciona a sociedade, dentre outros. Como metodologia considerava-se a necessidade de criar contextos para que os conceitos fizessem sentido e a maiêutica socrática. O Núcleo 13 maio acabou porque cumpriu os seus objetivos, formar monitore(a)s que pudessem continuar a formação, uma vez por ano ocorre um Fórum Nacional de Monitore(a)s. Para Mauro Iasi, é necessário superar a ideia da universidade popular como um espaço físico, é um movimento da classe trabalhadora que busca alternativas para a sua formação, a construção do processo de formação deve considerar a formação para além da formação sindical e a superação do senso comum.

Manuela Pedra apresentou o histórico da formação no MTST, que nasceu das experiências do MST e do Núcleo 13 de Maio. Uma das questões que desafiam a formação é a existência de ciclos curtos nas ocupações, por isso a elaboração de cursos curtos, em um processo contínuo, associado ao trabalho de base. Duas experiências importantes são as cartilhas e o Podcast “Hoje na Luta”. Manuela Pedra relatou que em dois anos cinco mil pessoas se inscreveram nos cursos de formação oferecidos pelo MTST.

Abriu-se as inscrições e Fabíola Miranda, Elizabeth Barbosa, Marlon Garcia Márcia Umpierre e José Alcimar de Oliveira abordaram questões como a influência das religiões e das igrejas na consciência da classe trabalhadora, a questão do senso comum e da ideologia, as fake News e de uma “sociedade fast food”, considerando, principalmente o papel da educação.

As três pessoas convidadas para o painel teceram suas considerações finais e encerrou-se a reunião do GT na parte da manhã.

Dia 27 de abril – tarde

3. APRESENTAÇÃO DO CADERNO Nº 8 DO ANDES-SN SOBRE RELAÇÕES INTERNACIONAIS COM VISTAS À ATUALIZAÇÃO (PROF. LUÍS ACOSTA – 2º VICE-PRESIDENTE)

O Caderno Nº 8 foi publicado em 1991 e tinha o propósito de auxiliar na deliberação sobre filiação do Sindicato Nacional às organizações internacionais de educadore(a)s. O Caderno contém as Resoluções dos 7º, 8º, 9º Congressos, ocorridos, respectivamente, em 1988, 1989, 1990 sobre o tema das Relações Internacionais. O Caderno contém também os Estatutos da CEA, CMOPE e FISE.

O 7º Congresso da ANDES-SN (1988) deliberou pelo indicativo de associação a uma organização internacional ou ambas as organizações (FISE e CMOPE). O 8º Congresso (1989) mantém o indicativo de associação à FISE e à CMOPE. O 9º Congresso reafirma as considerações aprovadas nos 7º e 8º Congressos em relação à filiação à FISE e à CMOPE.

Em 1990, o ANDES-SN e FISE convocam o 1º Encontro Latino-Americano de Organizações de Docentes de IES, realizado no Rio de Janeiro. O 1º Encontro Latino-Americano de Organizações de Docentes de IES é documentado no Caderno, bem como a fala do ex-Secretário Geral do ANDES-SN no II Seminário Relações internacionais do ANDES-SN é reproduzida no Caderno.

FISE – Federação Internacional Sindical de Educadores filiada à Federação Sindical Mundial (FSM), fundada em 1945. CMOPE – Confederação Mundial de Organizações de Profissionais de Ensino, criada em 1952. Hoje se localiza na Secretaria do Profissional Internacional de Ensino (SPIE). CEA – Confederação de Educadores Americanos, foi criada em 1957. (ANEXO II – SLIDES).

Após a exposição do prof. Luís Acosta, foram feitas intervenções de Mario Mariano (ANDES-SN), Raquel Dias (ANDES-SN), Elizabeth Carla (ADUFF), Clarissa Rodrigues (ANDES-SN), José Alcimar (ADUA), Edilson Ferreira (ADUSB).

Fazer um mapa das entidades internacionais (FISE, FSM, Rede SEPLA, CEA); III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo Educativo, Espaço muito rico, 30 países, praticamente todos da AL, EUA, Espanha; Como Sindicato Nacional, como somos importantes, inclusive no debate sobre as questões de gênero, opressões, paridade; FSM (Congresso Mundial) – Roma. Debate sobre previdência. Ataque mundial. Mas não teve debate da educação, diferentemente do Encontro contra o Neoliberalismo Educativo; Pensar a formação sindical frente à transformação dos sindicatos; Internacional – lutas em defesa do caráter público da educação tem um caráter

internacional (lutas na Argentina, mobilizações pela palestina nos EUA); Reorganização da classe trabalhadora; CTB inaugura escritório da FSM no Brasil.

4. INFORMES DAS SEÇÕES

Além dos informes das seções sindicais presentes, a coordenação do GT apresentou os informes sobre a luta do(a)s trabalhadore(a)s argentino(a)s.

Dia 28 de abril – manhã

Seguindo a pauta da reunião a coordenação do GT apresentou os itens aprovados no 42º em blocos temáticos. A coordenação do GTPFS salientou que esta está participando da organização do III Congresso Mundial Contra o Neoliberalismo na Educação juntamente com o Sinasefe, Fasubra e Apeoesp e ocorrerá no mês de novembro de 2024, na cidade do Rio de Janeiro.

A atualização do caderno 8 está em processo e será apresentada em outra oportunidade. Após a apresentação abriu-se a discussão e as propostas de encaminhamentos foram apresentadas durante as discussões de cada ponto.

Em relação as outras resoluções aprovadas no 42º Congresso:

I) Articulação com Fóruns

1. Que o ANDES-SN, via GTPFS e encarregatura sindical, envie esforços para rearticular o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas e a CNESF.
4. Que o ANDES-SN proponha e busque articular com o FONASEFE, Fórum de Servidores Públicos dos estados, Fóruns das Seções Sindicais do setor das IEES/IMES/IDES, a realização do II Encontro Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras do Setor Público.

Há um debate sobre as dificuldades de rearticulação dos fóruns nas atuais circunstâncias da greve em curso. Entretanto a responsabilidade da greve é do CNG e a responsabilidade da rearticulação dos fóruns é dos GTs. Há possibilidades de realizar uma nova reunião do Fórum sindical, popular e de juventudes com a pauta de Conjuntura e Greve. Também com relação à Fonasefe poderia ser pautada a realização do II Encontro Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras do Setor Público até pela ameaça da PEC 32.

II) Seminários

2. Que o ANDES-SN realize o II Seminário sobre Reorganização da Classe Trabalhadora no ano de 2025.
15. Que o GTPFS incorpore na programação do II Seminário Nacional de Reorganização da Classe Trabalhadora o tema sobre a concepção sindical (sindicalismo de resultados X sindicalismo classista).

Esta é uma atividade para ser realizada no próximo ano. A reorganização da classe não é uma tarefa exclusiva do Andes-SN.

III) Formação

3. Que o ANDES-SN realize no âmbito do GTPFS um painel sobre as experiências de formação do movimento sindical, popular e de juventude.

6. Que nos encontros das secretarias regionais do ANDES-SN realizados durante o primeiro semestre de 2024, seja incluída na programação pelo menos uma atividade de formação política sobre “Educação superior e organização do(a)s trabalhadore(a)s na América Latina”, e inclua reflexões produzidas nos países africanos que adotam a língua portuguesa como uma de suas línguas oficiais e dos povos originários no âmbito da América Latina.

7. Que o GTPFS realize dois módulos do curso de formação política sobre “60 anos da ditadura empresarial-militar e movimento docente”, resgatando as organizações e o papel dos movimentos sociais, movimento negro, de mulheres, movimentos indígenas, do(a)s trabalhadore(a)s rurais sem terra como espaços, de organização e aglutinação para a construção da cultura afro-brasileira, do feminismo no Brasil, de luta por trabalho, reforma agrária e educação popular.

7.1. O primeiro módulo, nacional, no primeiro semestre de 2024, a ocorrer preferencialmente entre os meses de maio e junho, será realizado em articulação com o GTHMD.

7.2. O segundo módulo será realizado ao longo do segundo semestre de 2024, de maneira descentralizada e como parte da programação dos encontros das secretarias regionais do ANDES-SN.

O primeiro item, o número 3 das resoluções, foi realizado nesta jornada de trabalho. Sobre o item 7.1 já está em curso no Seminário Nacional 60 anos do Golpe de 1964: Memória, Verdade, Justiça e Reparação que ocorrerá no período de 13 a 15 de junho de 2024, em Porto Alegre. Isto foi informado na Circular Nº 158/2024. Nesse evento foram incluídas duas mesas para dar conta da deliberação do congresso: Mesa 3 “Responsabilidade empresarial com a ditadura” e a Mesa 4 “A ditadura e a repressão contra populações de trabalhadore(a)s, negro(a)s, periférico(a)s, indígenas, quilombolas e LGBTQI+”, ambas no dia 14 de junho, no horário da tarde: das 14h às 16:30h a primeira e das 17h às 19:30h a segunda mesa.

Há questionamentos sobre se a mesa de ontem de manhã sobre experiências de educação popular dá conta da deliberação do congresso, no sentido que há muitas outras experiências. Há também debate sobre a articulação entre Comissão da Verdade, GTHMD e o GTPFS na hora da organização do módulo de formação política no interior do Seminário Nacional 60 anos do Golpe de 1964. Pensar a formação do Seminário que será realizado em Porto Alegre para outras regionais, sem que sejam necessariamente com os mesmos participantes. No segundo módulo pode ser pensada uma formação descentralizada, através das seções sindicais com facilitadores ou participantes da própria área, com outras metodologias próprias dos processos de formação política e da educação popular.

IV) Atividades articuladas

5. Que o GTPFS, em conjunto com o GTPCEGDS, elabore materiais sobre a luta anticapacitista, objetivando construir espaços mais inclusivos para as pessoas com deficiência no sindicato, assim como para pensar em ações em defesa dos PCDs na sociedade.

7.1. O primeiro módulo, nacional, no primeiro semestre de 2024, a ocorrer preferencialmente entre os meses de maio e junho, será realizado em articulação com o GTHMD.

V) Relações internacionais

8. Que o ANDES-SN dê continuidade às resoluções do 39º, 40º e 41º Congressos sobre as relações internacionais, priorizando a intensificação de relações internacionais apenas do âmbito educacional e de trabalhadore(a)s da educação, com a finalidade de avançar no processo de avaliação sobre a filiação em uma entidade internacional de educação:

8.1. Como parte do processo de avaliação sobre a filiação em uma entidade internacional de organização de trabalhadore(a)s de educação, o ANDES-SN priorizará o estabelecimento de relações e participará do calendário de atividades definidas pelo Grupo de Contato Internacional e envidará esforços no processo de organização do III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo Educativo.

8.2. A diretoria do ANDES-SN irá preparar material informativo, para divulgação ampla nas seções sindicais, sobre as entidades internacionais, de organização de trabalhadore(a)s na educação, como subsídio para a discussão desse tema.

9. Revisar e atualizar o caderno N° 8 do Andes-SN sobre Relações Internacionais, incluindo as contribuições dos países africanos a ser realizado pela encarregatura de relações internacionais e pelo GTPFS:

O ANDES-SN está participando da organização do III Congresso Mundial Contra o Neoliberalismo na Educação juntamente com o Sinasefe, Fasubra e Apeoesp e ocorrerá no mês de novembro de 2024, na cidade do Rio de Janeiro.

A atualização do caderno 8 está em processo e será apresentada em outra oportunidade.

VI) Solidariedade internacional

10. Participar de redes nacionais e internacionais de solidariedade com Cuba.

11. O ANDES-SN reafirma a solidariedade com as lutas do povo da Palestina contra a guerra genocida em Gaza e na Cisjordânia e defenda:

11.1 Repúdio ao sionismo, o apartheid e genocídio do povo da Palestina.

12. Que as seções sindicais defendam que as universidades, institutos federais e Cefet aprovem resoluções afirmando que são territórios livres do apartheid não estabelecendo relações acadêmicas com instituições vinculadas ao Estado de Israel e rompendo com as já existentes.

13. Que o ANDES-SN e as seções sindicais participem em comitês de solidariedade ao povo palestino, como forma concreta de luta em defesa de seus direitos legítimos de liberdade e a autodeterminação.

A diretoria do Andes-SN vai soltar uma nota sobre a situação das universidades nos EUA. O GTPFS irá coletar informações sobre as universidades nas quais já foram aprovadas resoluções contra o apartheid e a ruptura de relações acadêmicas com as universidades do Estado de Israel.

VII) Sindicalização

14. Que as seções sindicais enviem para a secretária nacional o número dos/das seus/suas sindicalizado(a)s, diferenciando número de aposentado(a)s e ativo(a)s. Fazer circular. Há um debate sobre a necessidade de conhecer o perfil dos/as professores/as das universidades na atualidade.

A reunião foi encerrada às 13h do dia 28 de abril de 2024.

Brasília (DF), 28 de abril de 2024.

Coordenação do GTPFS do ANDES-SN

ANEXO I

INFORME DA SEÇÃO SINDICAL ENVIADO VIA GOOGLE FORMS

ADUSB

- 1.** Os docentes das universidades estaduais baianas estão em luta permanente pela reposição das perdas salariais. Atualmente acumulamos uma perda de 50%.
- 2.** O Fórum das ADs construiu a campanha “Não queremos viver pela metade” com camisas, cards, vídeos e campanhas de mídia.
- 3.** O Fórum das ADs junto com outras categorias do funcionalismo público do estado construiu a “Frente unificada dos servidores/as públicos baianos/as” para uma luta conjunta contra as perdas salariais.
- 4.** Esta Frente realizou no dia 18/04, junto com estudantes e funcionários públicos, uma manifestação na governadoria em Salvador pela reposição salarial.
- 5.** Diante das manifestações e das inúmeras protocolizações da pauta de reivindicações dos docentes o governo do estado sinalizou com um reajuste que está muito aquém do reivindicado. Ele colocou um reajuste de 4% para todos os funcionários públicos, em duas parcelas, uma de 2% em maio e 2% em agosto, sem retroativo a janeiro.
- 6.** Para os docentes e técnicos das universidades, e algumas outras categorias, ditas por eles especiais, além dos 4%, mais 2,59% em agosto. Não foi tratado pelo movimento como uma proposta porque não houve uma negociação, houve uma afirmação do governador em conceder esse reajuste.
- 7.** O Fórum não considerou satisfatório o reajuste e os docentes permanecem em luta com possibilidade de iniciar um processo de estado de greve.
- 8.** O estado liberou uma enorme quantidade de pedidos de DE acumuladas por mais de 10 anos na governadoria, inclusive algumas vencidas judicialmente, mas que o governador anterior Rui Costa, não implementou.